

Passagem a R\$ 1,50 esvazia metrô

Érica Montenegro

Da equipe do Correio

Fotos: Nehil Hamilton

Francisnaldo Marcelino de Sousa, 37 anos, motorista particular, mal entrou na estação Shopping, deu meia volta. Desistiu de usar o metrô para chegar ao Plano Piloto. No dia em que os trens começaram a funcionar comercialmente, a cena foi corriqueira. Menos da metade das 65 mil pessoas que usavam o transporte diariamente apareceu nas estações. "Fica caro demais, pagar passagem de metrô e de ônibus", lamentou Francisnaldo.

Assim como ele, o brasileiro promete manter os trens vazios até que o sistema de integração ônibus/metrô esteja implantado. O GDF depende das empresas de transporte coletivo para que isso aconteça. Elas precisam instalar catracas eletrônicas que façam a leitura dos cartões magnéticos do metrô. Somente a partir daí os trajetos poderão ser completados por ônibus sem custo adicional.

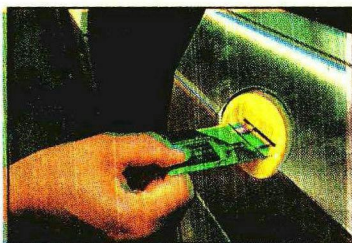
Hoje, para usar o metrô a maioria dos passageiros tem de tomar duas ou três conduções. É como faz a professora aposentada Carolina Andrade Silva, 60 anos. Moradora da M Norte, ela pega uma lotação de casa até a estação Praça do Relógio, em Taguatinga, e lá embarca no vagão que a levará até a estação Rodoviária, no Plano Piloto. "O metrô é muito mais rápido e confortável, mas pagar duas passagens por um percurso de uma única linha de ônibus não dá", afirma. "É luxo demais", completa.

TREINAMENTO

O prazo estabelecido para que as empresas equipem os ônibus com catracas eletrônicas foi prorrogado até o início do ano que vem pelo decreto 22.385, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal de 10 de

setembro. O equipamento que permitirá a integração ainda não foi instalado nem nos ônibus da estatal TCB.

Os poucos passageiros que usaram o metrô, ontem, como a copeira Ana Cláudia Pereira Neves, 30 anos, não encontraram dificuldades com os bilhetes eletrônicos. "O pessoal treinou a gente durante a semana passada", conta, sorridente, a moça, que mora a poucos metros da estação final de Samambaia e trabalha no Setor Comercial Sul. "Para mim, o metrô é muito útil. Pago o mesmo valor e chego em casa meia hora mais cedo", afirma.



BILHETE VERDE DÁ DIREITO A APENAS UMA VIAGEM NO METRÔ

O trabalho dos funcionários do metrô era apenas lembrar aos passageiros que o cartão magnético deveria ser inserido nas roletas eletrônicas com a seta azul vi-

rada para cima. Não foram registrados problemas no sistema de bilhetes ou no funcionamento dos carros. O clima era tranquilo, não havia filas e nem as habituais repreensões — não fumar nas plataformas, não ultrapassar a faixa amarela, não sentar no chão — precisaram ser repetidas.

"Hoje (ontem) está tão calmo que está até estranho", brincou um funcionário da estação Águas Claras. Nas primeiras horas da manhã, mais de mil pessoas circulavam pela plataforma da estação onde são feitas as baldeações entre as linhas Samambaia/Central e Taguatinga/Central. On-

tem, era possível contar nos dedos quantos circulavam por ali.

Inicialmente, a expectativa do governo era de que a operação comercial reduzisse o custo mensal do metrô pela metade, de R\$ 4 milhões para R\$ 2 milhões. Com o fracasso do primeiro dia em que as passagens foram cobradas, a estimativa será recalculada. O edital de licitação para a transferência do metrô para a iniciativa privada, por sistema de concessão, está sendo preparado. Por enquanto, os trens não funcionam durante os finais de semana. Nos dias úteis, o horário é de 6h às 20h.



MOVIMENTO FRACO NO PRIMEIRO DIA DE OPERAÇÃO COMERCIAL: SEM O SISTEMA DE INTEGRAÇÃO, PASSAGEIROS ACABAM PAGANDO MAIS CARO

COMO FUNCIONA

VERDE: BILHETE UNITÁRIO

Dá direito a uma única viagem. Preço: R\$ 1,50.

AZUL: BILHETE ESTUDANTIL

É um cartão magnético recarregável. Para recebê-lo, os estudantes devem se cadastrar nas estações, levando original e cópia de algum documento de identidade e de comprovante de residência, foto 3x4 recente, declaração escolar e

atestado de frequência emitido pela instituição de ensino. A passagem estudantil custa R\$ 0,50.

AMARELO: BILHETE MÚLTIPLO

É um cartão recarregável, para passageiro comum. O usuário tem de se cadastrar nas estações, levando original e cópia da identidade, cópia e original de comprovante de residência

e CPF original. O cartão é gratuito, mas para obtê-lo o passageiro terá de pagar por seis viagens ou R\$ 9.

IDOSOS E PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Ainda não foram criados cartões específicos. Por enquanto, eles devem apresentar as mesmas carteiras de gratuidade que usam no transporte convencional.